

A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU NA SAÚDE DA MULHER

THE IMPORTANCE OF THE PAP TEST ON WOMEN'S HEALTH

Aliciane da Silva Moreira¹, Erci Gaspar da Silva Andrade²

1. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

2. Pedagoga. Especialista. Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. ercigaspar@senaaires.com.br

RESUMO

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano. No Brasil, as estimativas para o ano de 2010, apontam 18.430 casos novos de câncer do colo uterino. Os tipos mais incidentes no sexo feminino é o câncer de mama e de colo do útero, acompanhando o mesmo perfil da magnitude observada no mundo. O presente estudo se justifica pelas altas taxas de mortalidades no Brasil em decorrência do diagnóstico tardio de câncer de colo de útero, sendo que este tipo de câncer pode ser facilmente diagnosticado e apresenta altas taxas de cura quando realizado precocemente. Os profissionais de enfermagem devem estar qualificados para. O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores relacionados a não adesão do exame preventivo do exame Papanicolau bem como analisar os fatores de riscos que podem desenvolver o câncer do colo do útero. Trata-se de um estudo transversal quanti-qualitativa no PSF do novo gama, Goiás. Foi observado que a maioria das mulheres apresentam medo, vergonha e até mesmo falta de informação sobre a importância do exame Papanicolau.

Descritores: Prevenção; Mulher; Papanicolau.

ABSTRACT

Cervical cancer is the second type of cancer most common among women, being responsible for the deaths of approximately 230,000 women a year. In Brazil, estimates for the year 2010 indicate 18,430 new cases of cervical cancer. The most female incidents are the breast and cervix cancer, accompanying the same profile of the magnitude observed in the world. This study is justified by the high rates of mortality in Brazil due to the late diagnosis of cervical cancer, and this type of cancer can be easily diagnosed and presents high rates of healing when carried out early. Nursing professionals must be qualified to. The purpose of this research is to analyze the factors related to the non-adherence of the Pap smear exam as well as analyze the risk factors that may develop cervical cancer. It is a qualitative transversal study in the East Garden PSF, Valparaíso of Goiás. It has been observed that most women present fear, shame and even lack of information about the importance of PAP test.

Descriptors: Prevention; Woman; Pap smear.

Como citar: Moreira AS, Andrade EGS. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.3): 267-271.

INTRODUÇÃO

Ogja oncótica de colo de útero “papanicolau” é considerada a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer, bem como um método secundário de prevenção que se baseia na história natural da doença e na identificação precoce do vírus do papiloma humano e, por conseguinte, impacta diretamente na redução.¹

Apesar de ser a prevenção a forma mais eficaz para evitar o câncer, a adesão dos indivíduos aos comportamentos preventivos de saúde ainda é dificultada devido aos modelos e padrões de reconhecimento e valorização de aspectos culturais que não contribuem na mudança de atitudes.¹

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano. Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos, quando comparada à dos mais desenvolvidos. A incidência por câncer do colo do útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta rapidamente, até atingir seu pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos. No Brasil, as estimativas para o ano de 2010, apontam 18.430 casos novos de câncer do colo uterino. Os tipos mais incidentes no sexo feminino é o câncer de mama e de colo do útero, acompanhando o mesmo perfil da magnitude observada no mundo.²

O câncer cervical é uma neoplasia maligna, localizada no epitélio da cérvix uterina, oriunda de transformações intraepiteliais que vão evoluindo de forma progressiva e lenta, terminando num processo invasor. Isso pode ocorrer em um período que varia de 10 a 20 anos. Entre os fatores de risco citados na literatura encontramos a multiplicidade de parceiros; tabagismo; condições socioeconômicas; a idade precoce na primeira relação sexual; higiene íntima inadequada e a multiparidade³

Atualmente, a teoria mais aceita para a explicação do aparecimento do câncer do colo do útero repousa na transmissão sexual. Desde 1992, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a persistência da infecção pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV) em altas cargas virais representa o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença. É estimado que uma redução de cerca de 80% da mortalidade por este câncer pode ser alcançada pelo rastreamento de mulheres na faixa esta entre 25 a 65 anos com o teste de Papanicolau e o tratamento de lesões. Assim sendo, é imperioso saber, que motivos levam as mulheres a não realizarem o exame preventivo conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde: toda mulher que tem ou já teve atividade sexual deve se submeter a exame preventivo periódico, especialmente dos 25 aos 59 anos de idade. Inicialmente, o exame deve ser feito a cada ano. Se dois exames anuais seguidos apresentarem resultado negativo para displasia ou neoplasia, o exame pode passar a ser feito a cada três anos. Considerando que o câncer de colo de útero é uma neoplasia que apresenta elevada taxa de incidência e de mortalidade, passível de detecção. Objetivo da minha pesquisa foi colher dados sobre a importância do exame Papanicolau na saúde da mulher e saber a opinião de cada paciente sobre o exame Papanicolau.

MÉTODO

A presente pesquisa buscou a realizar uma abordagem transversal quali- quantitativa visando observar a importância do exame Papanicolau na saúde da mulher.

Foi realizado no município de Novo Gama Goiás PSF do novo gama no primeiro semestre de 2018.

A coleta dedados foi realizado através de questionário com questões objetivas de averiguar a importância do exame Papanicolau, após a coleta de dados foi codificado os resultados e realizado o método de estatística com a produção de tabelas e gráficos para obter os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada no PSF do município de novo gama goiás através do questionário aplicado nas pacientes e colhido 25 amostras, nenhuma paciente recusou a responder o questionário.

Tabela 1- Faixa etária, nível de escolaridade e renda mensal dos pacientes. Goiás, 2018.

Faixa Etária	%	Nível de Escolaridade	%	Renda Mensal	%
20-30 anos	13%	Ensino Fundamental	10%	Salário mínimo	11%

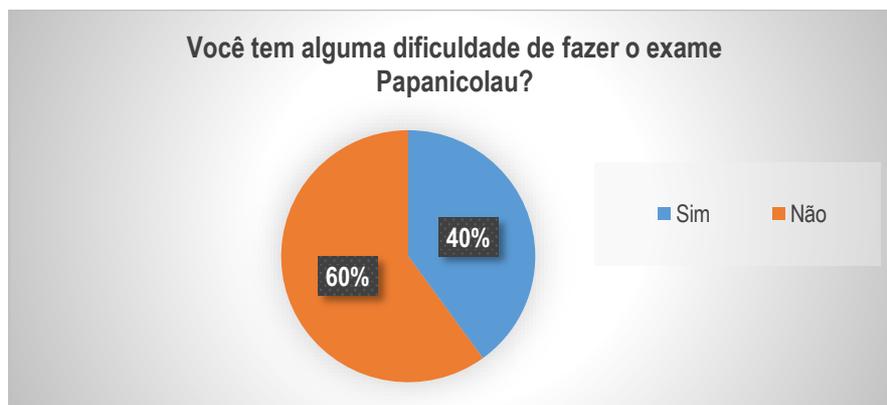
31-40 anos	03%	Ensino médio	04%	Dois Salários Mínimos	04%
41-50 anos	06%	Ensino superior cursando	05%	Outros Valores	05%
51-60 anos	03%	Ensino superior completo	06%	Não Tem Renda	05%

Sobre as questões feitas e com a tabela concluída cheguei ao objetivo que 13% das mulheres tinha entre 20 a 30 anos de idade e 3% de 31 a 40 anos com 51 a 50 anos foram de 6% e de 51 a 60 somaram a porcentagem de 3%. E com nível de escolaridade foi super interessante por que a maioria tem o ensino fundamental com 11% na pesquisa e com 4% o ensino médio completo com 5% delas estão cursando o superior e com 6% ensino superior completo. Sobre a renda mensal 5% ganha salário mínimo e 5% ganham dois salários mínimos, outros valores e não tem renda ficou com 5% sendo assim entende-se que todas tem estudo e tem uma renda fixa mensal.

Todas as mulheres que submeteram a pesquisa (15) mulheres 58% responderam ter começado a ter uma vida sexual (7) mulheres 13 a 15 anos e 23% de 16 a 20 anos e com (3) mulheres 9% depois dos 21 anos de idade. O exame Papanicolau deve ser oferecido às mulheres entre 13 e 60 anos e às que iniciaram a atividade sexual antes dessa faixa etária, com ênfase entre 45 e 49 anos (período que corresponde ao pico de incidência das lesões precursoras e antecede o pico de mortalidade pelo câncer). No entanto, o câncer cervical está entre os cânceres incidentes no sexo feminino ocupando segundo e terceiro lugar no Brasil.²

A amostragem foi que 52% mulheres realizam o exame preventivo a cada 1 ano, de 6 em 6 meses (3) delas que estima 9% realizam o exame preventivo, (4) dizem que fazem realizam em 2 em 2 anos 17% delas, (5) alegam não estarem preparadas para realização do exame preventivo 22%. Milhões de mulheres na faixa etária indicada que nunca realizaram o exame preventivo, e cerca de 22% das que o fazem não retornam para buscar o resultado. Essa afirmativa é preocupante, pois a cada ano vão a óbito milhares de mulheres que, se tivessem realizado o procedimento periodicamente, poderiam ter se prevenido ou tratado a tempo a doença, evitando a sua progressão para malignidade e consequente causa de morte.¹³

Figura 1- Dificuldade para realizar o exame papanicolau. Goiás, 2018.



Referente aos sentimentos 60% das mulheres (15) disseram não terem problema com a realização do exame, mas 40% (10) delas afirmam terem vergonha por isso deixam de realizar o exame. O modo como algumas mulheres se manifestam ao terem que expor seu corpo e tê-lo manipulado e examinado por um profissional revela o quanto a sexualidade tem influência sobre a vida da mulher.^{22, 23}

Total da pesquisa com 76% (19) realizaram o exame e com (6) 24% já realizaram o exame Papanicolau só (1) 5% das pacientes não realizaram o exame alguma vez.

Outro estudo, realizado no município de Novo Gama (GO), revelou que os principais motivos referidos pelas mulheres para a realização do teste estão na demanda espontânea, na recomendação médica e na presença de queixas ginecológicas. Dentre os fatores que se destacam para não realização do exame estão: ausência de problemas ginecológicos, vergonha ou medo e dificuldades de acesso aos serviços.¹⁹

Quando questionado sobre a importância do exame preventivo (18) 72% responderam que sim,

mas, no entanto, ficou claro que(7) 28% das mulheres nunca tinha escutado falar sobre o exame e não sabia a sua finalidade. No ato do exame ginecológico, cada mulher tem sua própria percepção sobre os procedimentos que envolvem a prevenção do câncer cérvicouterino. Algumas mulheres podem reconhecê-lo como um procedimento simples, mas outras podem não ter essa mesma opinião, tendo em vista que cada pessoa traz consigo diferentes sentimentos.²¹

Ao serem questionadas se havia na família história de câncer do colo de útero(22) 88% disseram que não, mais (3) 12 % relataram que sim. A genética é um fator de risco as pacientes por ser hereditário, elas devem então sempre fazer o exame de rotina para o rastrio.¹²

A serem questionada todas as mulheres 100% (25) disseram que sim é muito importante fazer o exame preventivo. É importante que estas mulheres sejam orientadas quanto à realização do exame como meio de prevenção no diagnóstico precoce da neoplasia , extremamente importante para a redução dos dados de morbimortalidade. Cabe também aos serviços de saúde fazerem uso do momento da coleta do exame papanicolau para realização do exame.¹⁴

Sobre a questão feita foi possível chegar ao resultado no gráfico acima que 100% (25) das pacientes. Sair com tudo esclarecido pelo profissional de saúde sobre questões dos conhecimentos e atitudes mais frequentes em relação ao exame o que nos ajuda a compreender as atitudes e comportamentos das mulheres frente ao seu auto cuidado¹⁶.

80% disseram que não tiveram nenhum aborto e 20% das mulheres afirmaram que já tiveram aborto. Um dos fortes argumentos à descriminalização do aborto é exatamente a saúde da Mulher. Segundo se afirmam os abortos são correntes inclusive no SUS. Estimativas realizadas em 2005 indicam que as complicações decorrentes de aborto em que as mulheres foram internadas chegam a 1,5 milhão de abortos a cada ano.²⁰ Refere-se sentimento de vergonha no momento do exame Papanicolau (17) 68 % e (8) 32% disseram que não tem vergonha de fazer o exame.

No discurso a seguir, está expresso o sentimento de vergonha quando se colocam na posição ginecológica, expondo a genitália: É uma sensação muito constrangedora e desagradável para a mulher [...] O modo como algumas mulheres se manifestam ao terem que expor seu corpo e tê-lo manipulado e examinado por um profissional revela o quanto a sexualidade tem influência sobre a vida da mulher.²¹

CONCLUSÃO

É importante que as mulheres compreendam a importância da realização do exame preventivo Papanicolau periodicamente e entendam a necessidade de realizar- lo como método de prevenção e não apenas quando apresentarem sintomatologia ginecológica. Necessita-se então que estas mulheres passem a utilizar o serviço de prevenção como forma de evitar que processos infecciosos evoluam para um quadro mais grave, ocasionando um câncer do colo do útero

O profissional da saúde deve-se atuar como elemento incentivador transmitindo com clareza as informações que indicam a importância do exame Papanicolau como é realizado ressaltando suas vantagens. Para isso a equipe de profissionais como um todo de atualizar seus conhecimentos e adequá-lo a realidade da sua comunidade, assim como propor estratégias objetivas para obter resultados concretos na prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues AMX, Barbosa ML, Matos MDLP. Importância do exame papanicolau no diagnóstico precoce de câncer do colo do útero. Rev Multiprof Saúde Hosp São Marcos. 2013; 1(1):58-65.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
3. Maciel AAA. Procura por cuidado de saúde: o papel das crenças e percepções de mulheres na vivência do processo saúde-doença. [tese de doutorado]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública/ USP; 1999.
4. Dualy L M, Batista F L R, Jorge M S B, et al. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. Cienc Saude Colet 2007; 12 (3): 733-42.
5. Merighi MAB, Harmano L, Cavalcante LG. O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(3): 289-96.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica, n.13. Controle dos casos de câncer do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2006

8. Oliveira MH, Silva AAM, Brito LMO, Coimbra LC. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. *Rev. bras. epidemiol.* 2006;9(3):325-334.
9. Medeiros VCD, Medeiros RC, Moraes LM, Menezes JBF, Ramos ESN, Saturnino ACR. Câncer de colo de útero: análise epidemiológica e citopatológica no estado do Rio Grande do Norte. *Rev Bras Anal Clin.* 2005; 37(4): 227-31.
10. Feitosa TMP, Almeida RT. Perfil de produção de exame citopatológico para controle do câncer do colo do útero em Minas Gerais Brasil em 2002. *Cad Saúde Publica.* 2007; 23(4): 907-17.
11. Mulher EV, Biazevic MGH, Antunes JLF, Crosato EM. Tendências diferenciais socioeconômicas e mortalidade por câncer de colo de útero no Estado do Pará (Brasil), 1980-2000. *Cienc saúde coletiva.* 2011; 16(5): 2495-500.
12. Brenna SMF, Hardy E, Zeferino LC, Namura I. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. *Cad Saude Publica.* 2001;17(4):909-14.
13. Jorge RJB, Diógenes MAR, Mendonça AFC, Sampaio LRL, Jorge JR. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciênc. saúde coletiva.* 2011;16(5): 2443-51.
14. Scarpari DR, Como é realizado o exame preventivo feminino, 2017.
15. Ferreira MLM, Oliveira C. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. *Rev Bras Cancerol.* 2006 jan-mar;52(1):5-15
16. LM, Batista FLR, Jorge MSB, Santos JBF. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. *Cien Saude Colet* 2007; 12(3):733-742.
17. Silva DW, Andrade SM, Soares DA, Schneck CA, Lopes MLS. Cobertura e Fatores Associados com a Realização do Exame Papanicolaou em município do Sul do Brasil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*; 2006; 28(1): 2431.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Primária: Rastreamento. Brasília, 2010.
19. SMF, Hardy E, Zeferino LC, Namura I. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. *Cad. Saúde Pública*; 2001; 17(4): 909-14.
20. LM, Batista FLR, Jorge MSB, Santos JBF. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. *Cien Saude Colet* 2007; 12(3):733-742.
21. Oliveira MM, Pinto IC. Percepção das usuárias sobre as ações de prevenção do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2007; 7 (1): 31-8.